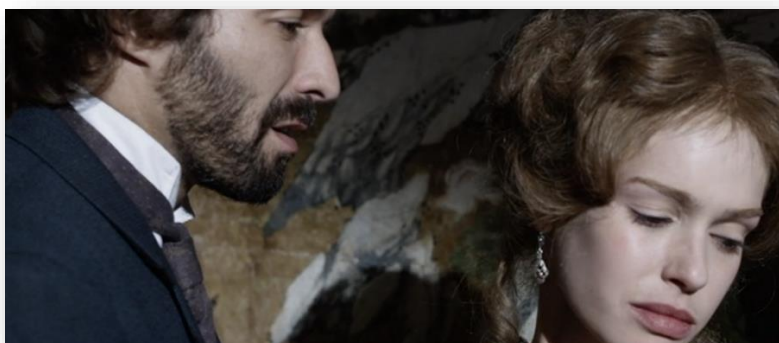


#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º	44
ANO(s)	11.º ano e 2.º ano de Formação
DISCIPLINA	Português
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p>Educação Literária</p> <p>Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>Comparar textos em função de temas, ideias e valores.</p> <p>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</p> <p>Escrita</p> <p>Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</p>

*Os Maias*, de Eça de Queirós:  
amor de Carlos e Maria Eduarda (intriga principal)



*Os Maias*, filme de João Botelho (2014)

**Atividades/Tarefas/desafios**

**1. Lê atentamente.**

“[...] Logo na primeira semana das visitas de Carlos tinham falado de afeições. Ela acreditava candidamente que pudesse haver, entre uma mulher e um homem, uma amizade pura, imaterial, feita da concordância amável de dois espíritos delicados. Carlos jurou que também tinha fé nessas belas uniões, todas de estima, todas de razão – contanto que se lhes misturasse, ao de leve que fosse, uma ponta de ternura... Isso perfumava-as de um grande encanto – e não lhes diminuía a sinceridade. E, sob estas palavras um pouco difusas, murmuradas por entre as malhas do bordado e com lentos sorrisos, ficara subtilmente estabelecido que entre eles só deveria haver um sentimento assim, casto, legítimo, cheio de

suavidade e sem tormentos.

Que importava a Carlos? Contanto que pudesse passar aquela hora na poltrona de cretone, contemplando-a a bordar, e conversando em coisas interessantes, ou tornadas interessantes pela graça da sua pessoa; contanto que visse o seu rosto, ligeiramente corado, baixar-se, com a lenta atração de uma carícia, sobre as flores que lhe trazia; contanto que lhe afagasse a alma a certeza de que o pensamento dela o ficava seguindo simpaticamente através do seu dia, mal ele deixava aquela adorada sala de repes vermelho – o seu coração estava satisfeito, esplendidamente.

Não pensava mesmo que aquela ideal amizade, de intenção casta, era o caminho mais seguro para a trazer, brandamente enganada, aos seus braços ardentes de homem. No deslumbramento que o tomara, ao ver-se de repente admitido a uma intimidade que julgara impenetrável – os seus desejos desapareciam: longe dela, às vezes, ainda ousavam ir temerariamente até à esperança de um beijo, ou de uma fugitiva carícia com a ponta dos dedos; mas apenas transpunha a sua porta, e recebia o calmo raio do seu olhar negro, caía em devoção, e julgaria um ultraje bestial roçar sequer as pregas do seu vestido. [...]"

Capítulo XI

Eça de Queirós, *Os Maias*, ed. de Carlos Reis, Lisboa, INCM, 2018.

1. Considera a passagem: “Logo na primeira semana das visitas de Carlos tinham falado de afeições.”
  - 1.1. Explicita o motivo por que as personagens sentiram necessidade de abordar este assunto na primeira semana.
2. Indica a decisão a que chegaram Carlos e Maria Eduarda na sequência desta conversa.
3. Explica a posição do narrador face a esta resolução de Carlos e de Maria Eduarda. Fundamenta a resposta através de uma citação textual.